



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO SUB-BOSQUE EM DOIS TRECHOS DE MATA ATLÂNTICA: SEM E COM A PRESENÇA DE JAQUEIRAS (*Artocarpus integrifolia* L.)

Ana Maria da Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, PE.

anamsnet@hotmail.com;

Elhane Gomes dos Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, PE. Elcida Lima de Araújo - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, PE. Elba Maria Nogueira Ferraz - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Departamento de Meio Ambiente Saúde e Segurança, Recife, PE.

INTRODUÇÃO

Atualmente a invasão de espécies exóticas é considerada uma das principais causas da perda de biodiversidade dentro das unidades de conservação (ZILLER & ZALBA, 2007). As espécies exóticas introduzidas no interior dos fragmentos florestais, principalmente na mata atlântica, passam a competir por espaço e recursos com as espécies nativas, causando desbalanço populacional de várias espécies nativas (SILVA *et al.*, 2011). Dentro deste contexto, encontra-se a jaqueira (*Artocarpus integrifolia* L.), espécie exótica introduzida no Brasil, que hoje cresce de forma espontânea em várias regiões de mata atlântica brasileira (ABREU & RODRIGUES, 2010; SILVA *et al.*, 2011). Para Scherer (2007), estudos com enfoque na regeneração natural, buscando responder questões sobre a manutenção da biodiversidade, são essenciais. Sendo assim, estudar o comportamento da vegetação tanto em condições ecológicas em equilíbrio quando sob condições adversas, pode não apenas contribuir para maior conhecimento no âmbito ecológico, mas, sobretudo fornecer subsídios para o desenvolvimento de técnicas adequadas de manejo e recuperação de áreas degradadas e ações de conservação e manutenção da biodiversidade. Nesta perspectiva, o presente estudo busca responder a seguinte questão: A presença da exótica *Artocarpus integrifolia* interfere na composição florística da mata atlântica do Jardim Botânico do Recife?

OBJETIVOS

Este trabalho buscou comparar a composição florística do sub-bosque em ambiente preservado de mata atlântica e em ambiente sob influência da exótica *A. integrifolia*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi selecionada a mata do Jardim Botânico do Recife – JBR, que possui cerca de 10 ha, situado no bairro do Curado no Recife. A mata do JBR representa um dos principais fragmentos urbano de mata atlântica do município de Recife. Foram plotadas 60 parcelas de 1x1m em dois trechos da mata do JBR, descritos da seguinte forma: Ambiente I (AI) = trecho apresentando melhor status de conservação e sem a presença de *A. integrifolia*. Ambiente II (AII) = trechos do interior da mata com a presença de árvores matrizes de *A. integrifolia*. No AI foram plotadas 30 parcelas de 1x1m, Inter espaçadas em 1m entre parcelas da mesma picada e de aproximadamente 2m entre parcelas de picadas diferentes. A mesma quantidade e tamanho de parcelas foram adotadas para o AII, diferindo apenas na disposição das unidades amostrais que foram instaladas abaixo das copas das árvores matrizes de *A. integrifolia*. Foram incluídos todos os indivíduos herbáceo-subarbustivos, plântulas e

indivíduos jovens do componente lenhoso presentes no interior das parcelas com altura \leq a 100 cm. Para analisar a comparação florística entre os ambientes foi utilizada a fórmula de Sørensen (ARAÚJO & FERRAZ, 2010).

RESULTADOS

A maior riqueza de espécies ocorreu no AI (com 52 espécies), dezesseis a mais que no AII. Quanto à representatividade dos diferentes componentes presentes na regeneração natural dos dois ambientes, verifica-se que o componente arbóreo apresentou maior riqueza de espécies. No AI, as famílias que apresentaram maior riqueza de espécies foram: Araceae (5), Myrtaceae (4), Moraceae (3) e Sapotaceae (3). E no AII as que apresentaram maior riqueza de espécies foram: Moraceae (4) e Araceae (3). Em termos de número de gêneros, o AI apresentou maior número, 44 gêneros distribuídos em 31 famílias, enquanto o AII apresentou 37 gêneros distribuídos em 24 famílias. Os gêneros de maior riqueza foram: *Philodendron*, *Protium* e *Psychotria* no AI, e *Philodendron*, *Protium* e *Inga* no AII, todos com duas espécies. A análise da similaridade florística, através do índice de Sørensen, mostrou que entre as duas condições ambientais (AI/AII) a similaridade é de 0,66, ou seja, 66% de semelhança.

DISCUSSÃO

O número de espécies amostradas no sub-bosque da mata do JBR pode ser considerado relativamente alto, quando comparado à quantidade de espécies levantadas em estudos que contemplam o sub-bosque da floresta atlântica, como no estudo de SOUZA (2009). As quatro famílias (Araceae, Myrtaceae, Moraceae e Sapotaceae) que apresentaram maior riqueza na mata do JBR estão entre as dez representantes de maior riqueza indicadas nos levantamentos florísticos da floresta atlântica (OLIVEIRA *et al.*, 2004; ROCHA *et al.*, 2008; BORGIO, 2010). Em relação à similaridade florística entre os dois ambientes, a dessemelhança apresentada, se tratando de trechos em uma mesma mata, pode ser considerada alta. Este fato indica um reflexo do efeito da *A. integrifolia* ocasionando maior heterogeneidade do habitat e modificação na composição florística da área sob sua influência.

CONCLUSÃO

Embora o fragmento estudado seja pequeno e esteja inserido em uma matriz urbana, onde as pressões antrópicas tendem a ser maiores e mais intensas, o trecho com melhor status de conservação da mata do JBR, expõe uma riqueza florística considerável e superior ao trecho sob influência de *A. integrifolia*, evidenciando uma alteração da composição florística local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. C. R.; RODRIGUES, P. J. F. P. Exotic tree *Artocarpus heterophyllus* (Moraceae) invades the Brazilian Atlantic rainforest. *Rodriguésia*, v. 61, n. 4, p. 677-688, 2010.

ARAÚJO, E. L.; FERRAZ, E. M. N. Análise da vegetação nos estudos etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. M. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: NUPPEA, p. 225-253, 2010.

BORGIO, M. A floresta atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. UFPR, 2010. 165p. Tese (Ciências florestais) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

OLIVEIRA, M.; GRILLO, A.; TABARELLI, M. Caracterização da flora dos remanescentes da usina serra Grande, Alagoas. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – CEPAN, Recife, 2004.

ROCHA, K.D.; CHAVES, L.F.C.; MARANGON, L.C.; SILVA, A.C.B.L. Caracterização da vegetação arbórea adulta de um fragmento de floresta atlântica, Igarassu, PE. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v.3, n.1, p.35-

41, 2008.

SCHERER, A.; MARASCHIN, S. F.; BAPTISTA, L.R.M. Regeneração arbórea num capão de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, Porto Alegre, v.62, n.1-2, p.89-98, 2007.

SILVA, A.M.; SANTOS, E.G.; SILVA, R.A.P.; ARAÚJO, E.L.; FERRAZ, E.M.N. Regeneração da vegetação em microhabitats de jaqueiras reprodutivas (*Artocarpus integrifolia* L.) no interior da mata atlântica. *Anais/Resumos da 63ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da ciência – SBPC – Goiânia, GO. 2011*. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/2785.htm>> Acesso em: 18.10.2011.

SOUZA, A.C.R.; ALMEIDA JR., E.B.; ZICKEL, C.S. Riqueza de espécies de sub-bosque em um fragmento florestal urbano, Pernambuco, Brasil. *Biotemas*, v.22, n.3, p.57-66, 2009. ZILLER, S.R.; ZALBA, S.M. Proposta de ação para prevenção e controle de espécies exóticas invasoras. *Natureza e Conservação*, v.5, n.2, 2007.

Agradecimento

CNPq, UFRPE e JBR.